

## VISÃO DO CORREIO

# Inflação deve ser combatida

Os brasileiros que vão aos supermercados e aos postos de combustíveis têm a exata noção do tamanho do surto inflacionário que tomou conta do Brasil. A cada semana, os preços estão mais altos e a sensação de empobrecimento é maior. Consome-se cada vez menos. As famílias de menor renda são as que mais sofrem com a perda do poder de compra. Pelos cálculos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desde a edição do Plano Real, em julho de 1994, nunca se viveu um período de carestia tão pesada quanto agora.

A prévia da inflação de abril, medida pelo IPCA-15, atingiu 1,73%, o índice mais elevado para o mês em 27 anos. No acumulado de 12 meses, o custo de vida passa de 12%. A disseminação dos reajustes na economia é tamanha, que oito dos nove grupos de preços pesquisados pelo IBGE apontaram alta. Não à toa, a população já não consegue mais discernir o que é caro e barato. Quando a inflação passa de dois dígitos, perde-se a referência. O custo de retomar o controle da situação fica maior e a conta é paga, sobretudo, por pessoas e empresas que precisam de crédito para consumir e investir na produção.

De março do ano passado até agora, a taxa básica de juros (Selic) saltou de 2% para 11,75% ao ano. E subirá mais um ponto percentual na próxima quarta-feira. Desde a adoção do regime de metas de inflação, em 1999, em nenhum ciclo de aperto monetário registrou-se um arrocho tão forte como este. E pode piorar, pois, diante da resistência dos reajustes de preços, é muito provável que o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central seja obrigado a pesar a mão nos juros. As perspectivas apontam para uma taxa Selic de 13,50% anuais. Um baque para a economia.

Integrantes do governo atribuem a

disparada do custo de vida à guerra da Ucrânia, contudo, é fundamental ressaltar que, quando a Rússia invadiu o país vizinho, a inflação no Brasil já estava em dois dígitos, reflexo da pandemia, e apontando para cima. O conflito no Leste Europeu só agravou o quadro, pois encareceu ainda mais os alimentos e os combustíveis. Boa parte da carestia acumulada até agora se deve à valorização do dólar ante o real por causa da crise política interna. Semanas atrás, ensaiou-se um alívio nas cotações da moeda norte-americana. Mas, com o novo embate entre o Executivo e o Supremo Tribunal Federal (STF), colocando em risco a democracia do país, a divisa voltou aos R\$ 5. Dólar alto contamina todos os preços da economia.

A história já mostrou que, com inflação, não se brinca. Não só empobrece a população, como desestrutura as cadeias produtivas. O Brasil viveu quase três décadas de descontrole total dos preços, o que resultou em uma das sociedades mais desiguais do mundo. É verdade que o Banco Central está exercendo plenamente a sua missão de tentar levar o custo de vida para a meta — neste ano, de 3,5% —, porém, é urgente que os que exercem o poder retomem a serenidade e evitem crises que minem a confiança no país. Credibilidade e previsibilidade são fundamentos para reverter o mal que afeta a todos.

Em outubro próximo o país irá às urnas. É evidente que a inflação alta pesará na decisão dos eleitores na hora de votar. E todos devem dizer um sonoro não para aqueles que são lenientes com a carestia. Bons governantes devem se preocupar com o bem-estar duradouro da sociedade, não com políticas populistas que têm efeitos limitados e não se sustentam em ambientes de preços descontrolados. Inflação fora de controle mata. Portanto, deve ser combatida a qualquer custo.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Lição de Caymmi

Convenhamos: a preocupação com a própria pele supera a vontade de enfrentar os grandes problemas nacionais. Como disse o ex-governador de São Paulo Cláudio Lembo, em entrevista concedida à jornalista Mônica Bergamo: “Nós temos uma burguesia muito má, uma minoria branca muito perversa” (*Folha de S. Paulo*, 18/5/2006). A elite brasileira se formou nos tempos coloniais e atravessou o Império montada na posse de terras e no trabalho escravo. Compôs as oligarquias da República Velha (1889-1930) e depois tomou a forma industrial e financeira no comando político do país. É concentradora de renda por natureza, está nas primeiras classes dos aviões, nos hotéis de luxo, nas praias mais badaladas e nos empreendimentos mais sofisticados. Anda mais preocupada com a sua aparência pessoal do que se tem alguém morrendo de fome no Brasil. Mesmo assim, a sociedade pode tirar um coelho da cartola, votando em pessoas que prezam pela democracia republicana. De forma inteligente, a opinião pública deve fazer valer o ensinamento de Dorival Caymmi (1914-2008): “Pobre de quem acredita na glória e no dinheiro para ser feliz” (*Saudade da Bahia*, 1957).

» Marcos Fabricio L. da Silva,

Asa Norte

## Liberdade

De vez em quando aparecem umas cobrinhas e jararacas a se manifestar contra a democracia e contar glórias aos anos de chumbo. Esquecem-se dos tempos tormentosos que todos vivemos naquela escuridão de atravessadores da lei e da ordem. Tem gente que não se lembra de que o feitiço pode virar contra os enfeitados, pela eventual derrocada da Constituição Federal. Como disse Mariana Niederauer: “A liberdade, a capacidade de compreender e interpretar os acontecimentos do mundo (e do Brasil), nutrir respeito pelos outros — são cláusulas pétreas que podem impedir o avanço de atitudes regressivas e totalitárias”. Pior é gente que aplaude, sem se lembrar de que a tortura é cega e que um possível estado de sítio não poupa ninguém. Não é fácil, mas ainda é tempo. Nada a ver com esquerda ou com direita, mas com a vida de todos. “Grandes poderes exigem grandes responsabilidades”. Egos inflados pelo poder causam grandes danos. Taí a fome generalizada e os desvios de verbas públicas sem qualquer constrangimento. Não há bem-estar social sem a liberdade de existir.

» Thelma B. Oliveira,

Asa Norte

## Democracia

A democracia no Brasil, se quisermos dizer a verdade em voz alta e sem perder tempo com muito palavreado, está valendo cada vez menos. Esqueça essa conversa que “as instituições estão funcionando”, ou que a democracia

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

**Brasil tem quase 7 mil obras paradas, diz CNM. Explicação: falta de planejamento, má gestão, desperdícios e corrupção.**

José Matias-Pereira — Lago Sul

**Ex-ministro sem educação, sai atirando pra todo lado...**

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

**O ex-ministro da educação deveria viajar com livros, não com armas.**

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

**As decisões da Câmara são um escárnio, ante os mais de 19 milhões de famintos e de quase 12 milhões de desempregados. A Câmara baixa merece, concretamente, este nome.**

Joaquim Honório — Asa Sul

brasileira “está adulta”, ou que “não há mais lugar para aventuras autoritárias” no mundo do século 21. A democracia no Brasil pode estar adulta, mas sua idade mental no momento é de três anos. É claro que estão em vigor os direitos e as liberdades mais comuns, e isso precisa de uma ordem democrática para existir. Você pode tomar um ônibus de Brasília a Porto Alegre, por exemplo, sem pedir licença a ninguém. Pode falar mal do governo quanto quiser. Pode ir à igreja da sua preferência, ou não ir. A democracia neste país, hoje, é uma geringonça sem pé nem cabeça. Honestamente: como é possível o país ter democracia e, ao mesmo tempo, ter os ministros Edson Fachin, Alexandre Moraes e Ricardo Lewandowski, três dos 11 monarcas que hoje se sentam no Supremo Tribunal Federal (STF)? Ou se tem uma coisa ou a outra. Todo mundo sabe que não pode existir democracia em lugar nenhum sem que haja plena segurança jurídica, ou seja, sem a expectativa de que a lei será aplicada conforme está escrita e dentro de um entendimento racional, todas as vezes que for necessário e de maneira igual para todos. Com

meus respeito, mas esses três ministros são o que se poderia chamar de insegurança jurídica ambulante. Nossos mais altos tribunais de Justiça parecem hoje montepios de ajuda mútua, em que solidariedade entre os sócios se pratica por meio da automática puxação perene de saco. O STF, por sinal, é o retrato vivo de uma democracia na UTI.

» Renato Mendes Prestes,

Águas Claras

## Insulto

Bolsonaro e o ainda deputado Daniel Silveira viraram o Brasil pelo avesso. O desatinado mito de barro insiste na defesa de um correligionário irresponsável, arrogante e truculento. Que insultou ministros do Judiciário e incitou a violência. A liberdade de expressão não foi feita para ultrajar a democracia nem para ser usada por fanfarrões, escondidos na imunidade parlamentar. Bolsonaro, por sua vez, consegue o que quer, com o inacreditável indulto a um criminoso engratado: atrair mais adeptos sanguinários e intolerantes, seguidores do quanto pior, melhor. Exagera nos absurdos, visando a reeleição. Atropela o bom senso. Estica a corda. Provoca o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Monitorado por Bolsonaro, o rastejante Daniel continua afrontando e provocando. Anunciou, desta feita, refugiando-se dentro da Câmara dos Deputados, onde não pode ser preso, que deixou de usar a tornozeleira eletrônica. Mais um deboche e afronta do fantoche deputado, contrariando decisão do ministro da supremacia, Alexandre de Moraes. Lamentável e inacreditável que um país que luta para ser civilizado e respeitado por outras nações, detenha-se, perca tempo e gaste energias com episódio tão degradante e surreal, deixando de cuidar e procurar solucionar outros problemas graves, como desemprego, fome e insegurança.

» Vicente Limongi Netto,

Lago Norte



**CIDA BARBOSA**  
[cidabarbosa.df@dabr.com.br](mailto:cidabarbosa.df@dabr.com.br)

## Inércia ante a barbárie

Uma menina yanomami, de apenas 12 anos, foi tão brutalmente estuprada por garimpeiros, dentro da própria terra dela e que não resistiu à violência. Uma criança, de três, desaparecida. A barbárie — denunciada pelo presidente do Conselho Distrital de Saúde Indígena Yanomami e Ye'kwana (Condisi-YY), Júnior Hekurari — junta-se às de 2020. Naquele ano, três adolescentes indígenas, de 13, ficaram doentes e também morreram vítimas de abusos praticados por garimpeiros. Há relatos, ainda, do estupro de uma criança na região do Rio Apiaú.

As atrocidades são extensas. Relatório divulgado pela Hutukara Associação Yanomami apontou que, em 2021, ao menos sete crianças indígenas morreram em decorrência da ação de invasores em busca de ouro, seja por ataques deles às comunidades, seja por equipamentos que levaram para a região — em outubro, dois meninos se afogaram após serem sugados por uma draga e lançados para o meio do rio de forte correnteza, na comunidade Makuxi Yano.

Além de violência e morte, garimpeiros ilegais levam doenças, devastação e fome para territórios indígenas. Os invasores degradam a floresta e contaminam com mercúrio os rios e os peixes, uma das principais fontes de alimentos para os povos da região. Lideranças

indígenas e entidades ligadas a povos originários denunciam os crimes seguidamente, mas agentes públicos, que têm o dever de garantir a proteção das comunidades, fazem ouvidos moucos. É na inércia praticamente total das autoridades que se fiam os garimpeiros ilegais. Eles fazem o que querem, porque sentem que podem. Agem com a certeza da impunidade.

E a situação tem tudo para piorar, porque a atual gestão deste país não esconde o interesse em tolher prerrogativas dos povos originários. O governo insiste, por exemplo, na aprovação do projeto de lei que libera mineração, exploração de gás e petróleo, produção do agronegócio, instalação de usinas e abertura de estradas em terras indígenas. A proposta está em tramitação na Câmara e ganhou status de urgência.

O novo marco temporal também está na mira do Executivo federal. O presidente já insinuou que não pretende cumprir eventual decisão favorável do Supremo Tribunal Federal à ampliação da demarcação de terras indígenas no país. Atualmente, os povos originários só podem requerer territórios se comprovarem que os ocupavam na data da promulgação da Constituição, em 5 de outubro de 1988. Como se vê, a violação dos direitos indígenas começa de cima.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques  
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes  
Editores executivos

CORPORATIVO  
Josemar Gigónez  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uaigiga.com.br](mailto:sucursalf@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES  
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade